

# A HORA SOCIAL

Órgão da Federação dos Trabalhadores e do Proletariado em geral

ANO II NÚMERO 64

Recife, 24 de Julho de 1920

Redação e oficinas:  
Praça do Carmo 107  
Endereço Telegrafico: "HORA"

Toda correspondência deve ser dirigida  
ao camarada  
Praça do Carmo 107, andar térreo

## Ainda a caçada aos trabalhadores

De como, com os próprios recursos burguezes, se prova a violência e a coacção da policia civil

Apezar do quixotismo do chefe de policia a Revolução Social se prepara!

AVANTE, TRABALHADORES!

A alma proletaria de Pernambuco está ainda sob a mesma dolorosa impressão de tanto pesar em consequencia dos factos desgraçados ocorridos nas Doas do Porto. Lamenta-se ainda pelo desfecho que elles tiveram, resultando das mortes de um companheiro de trabalho e de um soldado infeliz, victimas ambas do mesmo determinismo fatal que é a sociedade capitalista violenta.

Mas o proletariado teve com os acontecimentos daquella tragica torção um subito despertar, um momentaneo chamamento a realidade positiva da luta contra a oppressão burguesa e actual, abrindo os olhos para ver claramente.

Aquelle conjunto de circunstancias palpaveis á luz de todos os argumentos, que determinaram a reacção dos nossos camaradas estivadores, pôde, de momento, ser apreciado com precisão.

A imprensa capitalista, principalmente o *Jornal do Recife* e o *Jornal Pequeno*, um e outro elevatórios de negociatas e trampolinges, procuraram attrahir sobre os nossos camaradas estivadores as odiosidades da chamada opinio pública, que aquellos órgãos da imprensa dizem reflectir. Mas enganaram-se redobadamente.

Já ninguém ha que ignore o que são um e outro jornais, e a opinio publica está farta de ser miseravelmente explorada e illudida, de sobre conhecimento os processos adoptados por elles, representantes que são dos interesses capitalistas, isto é, dos interesses dos pluriadores e aproveitadores das energias do povo trabalhador.

A lição pratica que os acontecimentos proporcionaram ao proletariado syndicalista de Pernambuco está sendo devidamente apreciada.

Informaram os jornais — as informações foram todas fornecidas na Repartição Central da Policia — que os companheiros estivadores desaviaram com os elementos adventícios introduzidos no trabalho da estiva depois da ultima greve portuaria. E, assim, cumpriam a sua especial missão: mentir, falsear a verdade dos factos.

Dizemos já, repetimos agora, os camaradas estivadores revoltaram-se contra a oppressão que um grupo de sanguessugas exercia contra elles, boicottando-os no trabalho. Dellos muitos havia, quasi todos, que apenas uma vez por mês chegavam a ganhar um dia de serviço. E todos são chefes de familias numerosissimas; vivem exclusivamente do trabalho.

Em taes condições como occorrer as necessidades elementares da alimentação? Subjactar-se á morte pela fome? Não, nunca: a revolta, nestes momentos, é um reflexo do proprio instinto de conservação.

E' normal, justa, precisa e opportuna. Revoltar-se contra a oppressão signifi-

ca attestar que se tem a certeza de que se é homem. Depois, a fome... A fome tem sido a genetriz de todas as explosões violentas das collectividades humanas. Nós vamos marchando para um petido asin, para uma era de explosões violentas.

E' inevitavel; não haverá leis ou decretos que os removam, que os façam desaparecer. Pois os acontecimentos das Doas do Porto são um prenuncio deste periodo. Quanto mais comprimido, tanto maior explosão — é lei na natureza, applicavel á sociedade. Tentar opprimir, em perseguir, em encarcerar os revoltados, normas contra as instigações que nos regem ainda infelizmente, é lutar contra as ondas dos acontecimentos, é acumular odios, que rebotarão terrivelmente.

Ah! como os governantes se illudem, como elles cavam o abismo profundo para onde terão de resvalar!

Não valeu a pena ageitar a policia civil aquelle processo monstruoso e violento — todos os processos policieiros são violentos e monstruosos — procurando ordenar na sua trama aquelles dos nossos companheiros directamente affectados pelas iras do matador vulgar que é o sr. Umbellino do Sacramento. E vergonhoso dizer-se que a policia agiu conculhada com um trio assassino. Foi agia, e por aquelle mesmo processo de que usa.

Nada mais poderá caracterizar a violencia policial do que as ordens de *habere corpus* que o juiz da 1ª vara concedeu aos nossos camaradas detidos, impetradas todas pelo nosso valeroso camarada Alcides Rosa, redactor-secretario desta folha.

Alem disso, a propria constituição da república no seu artigo 72 — o celebre artigo declaratorio dos direitos do cidadão — no parágrafo 22 diz:

«Dar-se-ha o *habere corpus* sempre que o individuo sofrer ou se achar em imminente perigo de sofrer violencia, ou coacção, por illegalidade ou abuso de poder.»

E' a propria Constituição burguesa que grita a violencia da policia do sr. Luiz Correia, juiz de direito elle pro prio, elle pro rio interpretador da lei!

Concedendo as ordens de *habere corpus* que o nosso companheiro Alcides Rosa lhe impetrará em favor dos camaradas detidos, o juiz da 1ª vara, unicamente por em destaque os metodos desta policia dirigida por um juiz de direito: a violencia!

E ainda nos querem dizer que as instituições prestam, que os cidadãos são livres, que a república é um Ceu aberto...

Mentirosos e illuzões da ingenuidade do povo mantido na mais estúpida ignorancia!

**Operarios**  
**Boycottar o**  
**JORNAL DO RECIFE**

## A conferencia de Spa As ambições imperi- alistas dos governos aliados

A situação do capitalismo alemão

Esta reunião que se celebrou algumas dias na pequena cidade belga de Spa, que já esteve na ordem do dia quando foi das negociações para o armistício, offerece ensejo a que se observe como não passa ainda a época de antes da guerra, na qual os homens do Estado da Europa julgavam-se detentores exclusivos dos privilegios do poder divino. Também as conversações escondidas, de fundo de gabinete, continuam ainda a se reproduzir, com o mais absoluto desprezo pela consciencia dos povos.

Os estadistas europeus não perdem ainda aquellos sentimentos que presidiram á tragica occorrença do quinquennio ultimo: são elles os mesmos cooperadores em situações identicas áquella de agosto de 1914.

Ahi estão todas as reuniões de representantes aliados desde o primeiro instante da concepção, de mancha que elles organizaram.

Os destinos do mundo que, emphaticamente, ruidosamente, proclamaram ir dirigir no sentido do anti-militarismo os chefes europeus, evidenciando aos povos que elles não são ainda eslavos de si mesmos, — os destinos do mundo foram empalhados pelo celebre conchello dos trez, cada qual prostrando servir ás suas desmedidas ambições, que o conduzirão, afinal, a um estado visível de super-civilização.

As guerras proximas, pelo conchello dos Trez tramadas nas suas decisões abertadas, para as serem inevitaveis, — si os povos não expulsarem de vez os seus governos representativos de uma classe oppressora e ambiciosa, e elles próprios, uns a se entenderem com outros, não resolverem sobre os seus destinos.

A conferencia de Spa veio comprovar as previsões feitas. Assentando em terreno profundamente economico — este ponto é essencialmente digno de observação, porque vem evidenciar que o facto economico está collocado no primeiro plano — a preocupação dos chefes reunidos em Spa — esta conferencia é, antes de tudo, o assentamento das bases para o proximo augeamento dos imperialismos francezes e britannicos.

Exigiram da Alemanha os delegados aliados que fornecesse á França, mensalmente, duas milhões de toneladas de carvão, sob pena de, em caso contrario, ser occupado o distrito cantoneiro de Ruhr. Somente este facto vale por uma solenne declaração de motivos.

A' principio os delegados alemães recusaram aceitar a imposição aliada: mas, diante dos argumentos do sr. Lloyd George — argumentos convincentes, porque de força — os alemães accederam.

Em face de tal deliberação, qual será a attitude dos mineiros de Ruhr? Provavelmente elles não deixarão de investigar a situação que se lhe cria.

Accenta-se em tudo isto o caracter imperialista dos governos europeus. A época, talvez, lhe venha a perturbar os planos.

A luta social travada em todo mundo offerece aspectos graves — graves não é o termo, senão conveniente á sociedade capitalista.

Por ventura da alguma forma na batalha travada entre as classes sociais? O desvio dos dois milhões de toneladas de carvão não crearia grandes difficuldades á propria industria alemã?

Eis o thema marxista repontando neste duello economico: os capitalismos britannico e francez expropriando o capitalismo alemão.

E' a contenda entre os monstros, e da qual procurando esmagar o outro ao qual tem.

Não se offerece esta a melhor oppor-tunidade para a intervenção da classe trabalhadora alemã, como grande força ora em repouso, agora auxiliando o golpe que o capitalismo aliado dirige ao capitalismo alemão?

## O perigo do cooperativismo

Resolução official da Federação dos Trabalhadores

A Federação dos Trabalhadores de Pernambuco, reunida ordinariamente na quarta-feira ultima, em sua sede actual á rua da Praia n. 125, 1º andar, em face do seu officio da União Panificadora e dos debates verificados em torno do momentoso assumpto do Cooperativismo, resolveu aprovar a indicação seguinte:

«A Federação dos Trabalhadores de Pernambuco, de accordo com a resolução do 2º Congresso Operário Brasileiro, acerca do Cooperativismo, e pelo qual foi reafirmada a resistência da associação de resistência suas filiadas que se abstendam de criar ou organizar cooperativas encarecendo-se as respectivas comissões executivas de expor francamente ás assembleas que tal metho de luta é incompativel com os principios do syndicalismo revolucionario adoptados por esta Federação.»

**Resolução do 2º e 3º congresso a que se refere a indicação acima**

«Considerando que o Syndicato Operário, para bem proceher os seus fins, tem que ser um nucleo de combates franco e luta aberta contra a exploração patronal;

Considerando que as cooperativas, a'em de não constituirem um instrumento de luta, servem mais para distrahir a attenção dos syndicates da agitação quotidiana, da agitação permanente contra os detentores da riqueza, incompletas e abortocelaras;

Considerando que a vasta propaganda do cooperativismo, que o actual governo tem feito, visa precisamente desvirtuar os distintos reas do Syndicato, desviando, desse modo, os trabalhadores dos unicos metodos de luta capazes de satisfazer as suas aspirações, como o são os metodos baseados na acção directa;

Considerando, finalmente, que são muitos os exemplos de esfacelamento de syndicates, devido exactamente á criação e direcção de cooperativas pelos mesmos;

O Segundo Congresso Operário Brasileiro aconselha seriamente a todas as sociedades de resistência que se não deixem levar pelas bellas e seductoras promessas partidas de ellas, e que deem combate riço e decidido á instalação e direcção, pelos syndicates, de cooperativas de que sempre esperem, servando-se sempre coherentemente dentro dos fins essenciaes ao syndicalismo: a resistencia encarnizada e tenaz contra o capitalismo voraz e insaciavel.»

«São estas circunstancias momentaneas que cooperam na morte do regime capitalista.

E não ha duvida que quando um corpo está fraco, depazperlo physicamente, ha todas as probabilidades de ser invadido pelos agentes moribundos, os quais poderão determinar-lhe a morte. Esta é a situação do capitalismo alemão.

«Quo faz o proletariado da terra de Goetho?

**PROTESTAMOS!**  
**A hydra epitacista**  
**investe contra a**  
**liberdade**  
**de imprensa**

**Assalto a "Voz do Pov."**  
**e prisão dos seus**  
**redactores**

A actual phase republicana do Brasil, sob a dominacão da hydra de lerne do epitacismo voraz e inflado de appetites monetarios, ha de ser commentada com o ferro em brasa da critica mais profunda. O assalto da malta epitacista aos poderes da república, como de uma legião sedenta de sanguessugas, ahí está caracterizado. Não ha lugar de gordas remunerações que não tenha um Pessoa prompto a preencher.

Mais, o que é mais, o titulo de recommendação desse periodo escuro da nossa historia republicana, é a violencia contra as liberdades publicas contra os direitos dos cidadãos, contra a grande familia proletaria do Brasil.

Este attentado contra a *Voz do Povo*, órgão da imprensa cariosa, que vem proclamando a qualidade de camada do culete da quadrilha, o sr. Epitacio Pessoa, representa bem quanto vamos nos atolando no lodacal da indignidade republicana, já que a

nossa infelicidade sanciona o conceito de que cada povo tem o governo que merece.

Miseravel, o povo do Brasil, que supporta, como um supplicio de canção, a canga do epitacismo sem ter direito a protestar, a balbuciar sequer a sua revolta.

E ahí está o como o sr. Epitacio vai cumprindo o juramento que fez sobre a Constituição de bem defendel-a e zelar pela sua integridade!

E' uma lição ao povo do Brasil que somente poderá cair outra vez na desgracia actual si não perceber que é necessario acabar com todas estas instituições mentirosas que nos regem, apañando os governos que se vivem de illudido, de roubo, de saqueio.

E, como não temos a velocidade de invocar a Constituição da república, apenas, daqui lançamos o nosso veemente brado de protesto contra o vandalismo da quadrilha, que saltou a consa publica e a explora em seu proveito.

**Centro de Estudos Sociais**

São convidados os socios do "Centro" a se reunirem terça-feira proxima, ás 18 horas, á rua da Concordia 914. Será objecto de discussão e estudo a fundação de uma revista, órgão do Centro.

O secretario geral encarece por nosso intermedio o comparecimento dos interessados.

**Correio da "Aho Social"**

«Tem correspondencia nesta redacção as associações seguintes:

Syndicato dos Marceneiros; Syndicato dos Alfaiates (carta e jornais); União Panificadora; Federação dos Trabalhadores; União Cosmopolita e União O. em Fabricas de Tecidos.

N. Carta *Ramos* — O seu artigo sobre o cooperativismo é digno de applausos. Vai ser publicado na "Tribuna Syndical".

## "A HORA SOCIAL"

### Expediente

Director A. Correia  
Secretario A. Rosa  
Gerente

### CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por anno..... 63000  
Por semestre..... 30000  
Número atrasado..... 300  
Número avulso..... 100

Toda correspondência e valores devem ser enviados ao camarad

Pedem-se aos secretários syndicaes o obsequio de fornecerem notas, communicações e avisos, até sexta-feira as 12 horas.

Toda collaboração deve ser enviada ao camarad Director.

O pulpito foi sempre isto: o canno de exposto de que se serve o clero para dissipar toda a sua divina peçonha.

## Nacionalisação dos transportes

### Em torno de uma idea reformista

O deputado Mauricio de Lacerda, escrevendo para a *Voz do Povo*, sobre os nossos serviços de transportes marítimos e terrestres, em especial referindo-se á projectada reorganisação do Lloyd Brasileiro, manifesta-se favorável a um largo plano de nacionalisação desses serviços.

Nacionalisação, compreende-se não é despojar as companhias estrangeiras para substituí-las por nacionais. É a passagem de mão dos serviços de immediata utilidade publica: caminhos de ferro, empresas de navegação.

A idea que o sr. Mauricio de Lacerda, entusiasticamente, como se deprehende da leitura das duas publicações relativas ao assumpto, lança neste paiz, geralmente pauperismo de ideias—vem da França.

Aprehendeu-a o congressista fluminense num relatório da C. G. T. referente á nacionalisação dos serviços ferroviários, problema posto em discussão aquelle paiz com a greve de maio findo.

Não é aqui opportuno falar sobre este debalido movimento grevista de maio dos ferroviários francezes.

Afastando-nos dahi, falamos sobre a nacionalisação através do pensamento revolucionario.

O deputado Mauricio de Lacerda não firmou juizo seguro acerca da medida que propoe.

Creio que o illustre parlamentar teve já oportunidade de se manifestar com clareza contra a sociedade capitalista actual. Ora, si é contra, combatê-la, e combatendo-a, ou é coheire com as suas attitudens, ou dahi fez attestado ao proletariado que já começa a olhar sympathia. E' preciso, pois, abrir os olhos ao deputado Mauricio e ao proletariado nacional.

Aquelle, dizer-lhe que a sua proposta de nacionalisação dos transportes—seja ou não conforme o modelo cegetista francez—é, nada mais, nada menos do que uma inutilissima reforma. Si dizemos inutilissima é dentro do pensamento revolucionario a que alludimos aiaz.

E' suggestir reformas, combinar ideias de adaptação ao regimen que se deve combater, ao regimen iniquo do capitalismo dominante, é desviar a tactica revolucionaria, é a collaboração com aquella classe odiosa, por isso que privilegiada, que redunda no afastamento da lucta de classes, renhida, accessa, inintermittente, emocional.

E não podemos perceber como a nossa contraria *Voz do Povo*—respeitando na sua integridade o pensamento do autor—não pôz reparos aquelles artigos do deputado Mauricio de Lacerda, francamente contrários ás tendências revolucionarias do proletariado do Brasil.

Por nossa parte, cá estamos. Somos, antes de tudo, revolucionarios.

# Nosso movimento syndical

## Aviso

a os camaradas encarregados da venda da "A Hora Social" nas officinas, ou nos syndicatos, para prestarem suas contas até quarta-feira seguinte da sahida deste, afim de não crear embaraços na parte financeira.

### A gerencia

## Tribuna syndical

### Rebatendo um erro

Infelizmente está com grande aumento a ideia da enfermidade chronica que irá fazer fracassar a marcha dos metallurgicos na campanha syndicalista.

O nosso camarad Luiz Araújo, embora por uma assembleia inconsciente, está autorizado a agir no sentido de arranjar um prelo, e o material necessario para a organização do principio da desorganização. Digo desorganização, baseado em meus calculos bem estudados sobre este melindroso assumpto, e comigo concordando todos aquelles que estudarem com verdadeiro interesse o futuro d'essa officina que irá levar a nossa uniao a uma completa desorganização social.

Não precisamos de officinas: precisamos de uma uniao completa dos trabalhadores de metaes, para juntos

adquirirmos os nossos direitos e defendermos nossa honra de proletarios. Si a Russia não fosse tão longe, votaria em prol da futura officina—por que poderiamos enviar para lá, uma comissão representativa da Uniao Geral dos Metallurgicos a fim de estabelecerem negociações, enviando-nos de lá a materia prima, e dando-nos de lá os productos desta futura officina, pois é o unico paiz que nos poderia servir satisfactoriamente. Porém, comprar materia prima em nossa praça e n'ella vendermos os nossos productos?

E' o que não entra na mais rude cachola. Depois de que a burguezia conhece perfeitamente a firma proprietaria da citada officina, procurará por todos os meios aniquillal-a e serão affiliados, por completo, os seus productos.

Os ferrajeiros cobrarão o preço máximo pelo ferro, pois isto está em suas vontades gananciosas.

E depois? Onde comprar? A quem vender?

Sião estas as perguntas que aqui deixo, para que as responda o idealista da criação da officina dos metallurgicos.

Recite 17—7—920.

A. Costa Ramos. Serranheiro.

## Federação dos Trabalhadores

Grande reunião na segunda-feira, ás 6 horas da tarde, á rua da Praia, n. 125, 1º andar

Convido insistentemente todos os camaradas delegados á Federação dos Trabalhadores a comparecerem depois de amanhã, segunda-feira, ás 6 horas da tarde, á reunião extraordinaria convocada para aquelle dia, que se realizará em a sede actual, á rua da Praia n. 125, 1º andar.

E' indispensavel o comparecimento das delegações e o m. p. l. e. a. s. pois temos assumptos de grande importancia a resolver.

Pedro Lyra Secretario Geral.

## Syndicato dos Alfaiates

### Commemoração do seu primeiro anniversario de fundação

Na proxima terça-feira, 27 do corrente, realizar-se-á em a sede do Syndicato dos Alfaiates, á rua da Praia n. 125, 1º andar, uma sessão magna commemorativa da passagem do seu primeiro anniversario de fundação.

A assistir ao acto, que se effectuará ás 18 horas daquelle dia fomos convidados a assistir.

A HORA SOCIAL cumprimenta os companheiros alfaiates, fazendo votos porque a sua associação se torne cada vez mais a lidma aspiração da grande classe.

### União de Resistência

Na terça-feira ultima, realizou-se na sede da União de Resistência á rua da Praia n. 125, 1º andar, uma importante reunião de assembleia extraordinaria, sendo aclamado presidente o companheiro Vicente Ferreira.

Foram eleitos delegados á Federação dos Trabalhadores os companheiros João Luiz de França e Bruno Duarte.

Foi votada, por proposta de João Luiz, uma verba em favor desta folha, ficando deliberado a União entregar todas as quartas-feiras ao gerente deste jornal a importância de 10\$000.

Reunião amanhã—amanhã, ás 13 horas, em a nossa sede haverá reunião a fim de ser lido o balancete. Convido a comparecer todos os nossos associados especialmente os que compareceram á reunião em prol da A HORA SOCIAL—O secretario a) lido-sonso Lyra.

### União Panfletadora

Realizou-se no domingo ultimo em a sede social á praça do Carmo n. 107, 1º andar, uma grande reunião com a presença de numerosos asso-

ciados: Presidiu a sessão o companheiro José Francisco de Oliveira.

Foi lido o expediente, que constou de um officio da Federação Syndicalista convidando a associação a assistir á installação da mesma. Ficou approvado nomear-se delegados de departamento.

### Aviso

Convido todos os trabalhadores em padaria associados ou não a comparecerem á nossa sede amanhã, domingo, ás 12 horas, afim de assistirem á sessão fixada para aquelle dia, pois temos assumptos importantes a tratar (a) Paulo Alfonso Pereira, 1º secretario.

## Syndicato dos Sapateiros e A. Correlativas

Grande reunião amanhã, domingo ás 3 horas da tarde, no lugar Catuca, em Alagados. Convidam-se todos os camaradas a comparecerem.

### Comité Pró-presos

Avisamos aos camaradas que todas as importancias destinadas á defesa dos companheiros que se encontram detidos e ameaçados de prisão pela policia do sr. Luiz devem ser entregues ao camarad Augusto Galdino, thesoureiro da União dos Estudantes

## Aviso

Solicitamos dos camaradas secretarios syndicaes o obsequio de fornecerem notas sobre as sessões, communicações, referentes aos syndicatos e avisos até sexta-feira, ás 12 horas, todas as semanas.

## As victimas do Estado

### Demittidos e expulsos de um departamento publico

### Os afilhados ganham tudo: os miseravels só mesmo miseria

Este facto que nos é denunciado revela perfeitamente quanto é injusto o actual regimen que se estriba nestas tres entidades parasitarias: Capital, Clero e Estado. Já sabemos disto.

Resta que cada um de nós se compenetre da necessidade de abolir aquella trindade maldita, com a sua fonte inesgotavel—a propriedade privada—de todas as desgraças que pesam sobre nós.

Recorremos a vossa conhecimento que fomos demittidos pelo simples facto de solicitarmos augmentos de ordenado na Comissão Sanitaria Federal neste Estado, em um contracto que sahio para o interior. A Comissão achou de rebaixar os nossos salarios de 4\$ para 3\$ e como—somos chefes de familia e tal salario não chega para nossa alimentação no interior e das pessoas das nossas familias nesta cidade, reclamamos.

Não nos atenderam. No entanto, quando os medicos vão para o interior tem diaria, isto é, os seus vencimentos duplicam! Então, isto é justiça?

E' equidade tratar-se assim serventurios—nós e os medicos—que vamos prestar serviços na cephira das nossas attribuições?

Fomos demittidos, expulsos da repartição sem direito a reclamar a carta de fiança que apresentamos! E' a justiça actual! (a) Os prejudicados.

Diante disto, que dizer a estes homens victimas do Estado, victimas deste regimen de injustiças sob que vivemos apaxhiados?

Uma coisa: trabalhar pela Revolução Social que virá acabar com todos os preconceitos, fazendo estabelecer-se entre os homens a lei da so-

lidade, dando-se a cada um segundo as suas necessidades e originando-se de cada um que aja segundo as suas forças!

## De victoria em victoria...

As ideias revolucionarias, que despoja, garinca toda a organização social, russa, continuam para despojar do capitalismo mundial, a salutar os povos para a conquista da liberdade.

O grito de liberdade, que retumbou no Oriente, grito partido do coração generoso de um povo que, encaninhado sobre o grande da mais terrivel das dynastias, fez estancão de pavor os poderosos do dia, e que suas ondas sonoras repercutiram vivas e impetuosa, por todos os reantos do orbe, acordando as massas, reunindo-as para o combate supremo, para a lucta decisiva, da qual sahia livre e triumphante a humanidade.

Assistimos, assim, num quadro novo, do século XX, que deve ser chamado, o século do bolchevismo, uma scena antiga do século XVIII, que se chamou o do livro exame, se bem que com uma exacta differença.

E' que em 83, o movimento communista se restringiu a França, tendo sido pouco tempo depois, soffido pela mão de Joseph burguez, ao passo que, hoje, o Sovietismo, o mandei, há tres annos, triumfante na Russia, e a colossão das ideias anarchistas se verifica, a um só tempo, em todo vasto scenario politico do mundo.

No entanto, a imprensa internacional burgueza, aliada ás agencias telegraphicas, teima em falsear a verdade dos acontecimentos, ora luctar, ora tudo desmentir para a Russia, em ouzair perversa e intencionalmente, a marcha victoriosa da praga-anarchica.

E' assim que, compellido a riscar o seu odioso programma de transmutação de mentes, a imprensa adversaria, notida ora a derrota imminente do Sovietismo russo, ora a morte de Gorki, a fuga de Lenin, e a soffocação das greves do proletariado europeu.

Chegam, por exemplo, os jornaes libertários, o legio, visuos os grandes embustes, as enormes falsidades, as impensas burguezas, que sempre os acontecimentos tem se verificado de modo inverso.

Agora, por exemplo, na Hespanha, o governo não suffocoou coisa alguma. Ao contrario, foi obrigado a ceder a todas as reivindicações dos nossos camaradas hispanoexes. A Confederação Nacional do Trabalho decretou a greve geral em todo o paiz e a victoria foi completa, esmagadora.

A Hungria esteve, se é que aliada o não está, isolada do mundo, em consequencia do boicote estabelecido pelos trabalhadores B na Italia, onde os matins e as greves de caracter revolucionario impressiona-

## Balancete do n. 31

### ENTRADAS

Vendidos e recebidos: 410  
A 80 réis ..... 32800  
Venda avulsa: 38 á 100 rs, 75000  
Dinheiro entrado

Do ex-gerente A. Araújo 905500

### Auxílios

União dos Carvoeiros... 350000  
União dos Estivadores... 300000

### SAHIDAS

Deficit, do numero anterior 90880  
Papel ..... 25000  
Alcool ..... 25100  
Gasolina ..... 28000  
Kerosene ..... 25400  
Composição e impressão... 225000

### Resumo

Entradas ..... 195900  
Sahidas ..... 1418300  
Saldo 051800

## Balancete do numero 82

### ENTRADAS

Vendidos e recebidos 1310 a 30 rs ..... 104800  
Venda avulsa 92 á 100 rs ..... 9200  
Assignaturas de um anno 18000  
J. O. da Cunha (Nazareth) 15100  
Saldo do numero anterior 518600

### SAHIDAS

Papel ..... 758000  
Composição e impressão... 828000  
Gasolina e Kerosene e alcool ..... 62300  
Sellos ..... 22300  
A. Correia ..... 48900  
Frete do papel ..... 800  
Jardine ..... 18000  
Outras despesas ..... 48900

### Resumo

Entradas ..... 184700  
Sahidas ..... 177400  
Saldo 073600

## Balancete do n. 93

### ENTRADAS

Vendidos e recebidos ..... 47800  
595 á 80 réis ..... 10800  
Vendidos 108 á 100 réis ..... 10800

### Auxílios

José Fernandez ..... 28000  
F. C. T. P. ..... 25000

### Saldo do numero anterior

Anuncio da Cerejaria Pernambuco ..... 305000

### Somma

SAHIDAS  
Composição e impressão... 875000  
Papel ..... 428000  
Gasolina, kerosene, alcool ..... 60400  
Tinta para escrever ..... 25300  
Potassa ..... 8000  
Barbante ..... 15100  
Sellos e estampilhas ..... 38200  
Oleo ..... 25400  
Passagem ..... 18000  
Diversas despesas ..... 18100

### Somma

Resumo  
Despesas ..... 148800  
Entradas ..... 123600  
Saldo 25000

Carlos Passos.

## DIVULGUE A HORA SOCIAL

navem e thumano o governo, registou-se em B. U. o movimento de solidariedade partido da guarnição da 3ª das unidades da marinha de que era italiana—o couraçado—Itoma.

O couraçado—Roma, notida a Voz do Povo, quando recebeu ordem para ir a portar tropas afim de abafar a greve de B. U. rebentada em Livorno, os marinheiros não escutaram o seu desprovar, e os liguistas adherindo a essa manifestação de rebelião á tyrannia, pegaram-se a acender os fogos para movimentar o navio.

Quando pen a uns que se não foi a nossa imprensa, a imprensa venetiana como de a burguezia, estafamos confiantes na toa ignorar pelo menos durante um tempo o capão de tempo. Asas ceras helleis com de orgulho e de entusiasmo pelo alto valor moral que representa esse grito de factor da Revolução Social.



JOAQUIM PIMENTA

do processo de formação do novo *systema* que deverá excluir e destruir o antigo.

Por isso formulamos desde o princípio o nosso pensamento como uma profunda diferença específica, tanto do neo-socialismo reformista como do velho socialismo revolucionário.

O mesmo sucede ao syndicalismo teórico francês que gira em torno de Georges Sorel. Tive que ter as suas primeiras armas não tanto contra a declarada e leal fracção reformista democratisante, mas principalmente contra o pensamento revolucionário enfezado do *guchismo* e do *blanquismo*. Tanto os chiméicos envenenados da posse do estado mediante o phantástico golpe de mão, como os que quer na apoderar-se d'elle por meio d'uma lenta penetração nas urdes estatistas, acham-se ainda dentro da mesma concepção fundamental da vida social. Ambas as correntes têm uma noção exclusiva ou prevalentemente política do socialismo. Ambas creem que as associações de officio são uma *poteste* secundária do movimento, e que o partido socialista é o instrumento indispensável, ultimo e definitivo, que eliminando o *corpo-repellido* do syndicato, lança a *consequencia politica* do proletariado necessária á nossa ordem socialista.

Não ha muitos annos que Guesde considerava as Camaras de Trabalho francezas como institutos providençarios mantendo-se só porque podiam beneficiar dos subsídios do municipio.

O syndicalismo, por isto, está superior praticamente á chamada questão das duas tendencias reformista e revolucionaria, tal como se foram delineando dentro do partido socialista. Estas tendencias agregavam-se ou *idealisticamente* em redor do conceito de *reforma* e de *revolução*, ou *romanticamente* em torno do conceito de *contingencia imediata* e de *considerações sobre o fim ultimo*. O syndicalismo, pelo contrario, limita-se ao processo real e pratico da luta de classe como se vem desenvolvendo no syndicato de officio combinando na acção os meios e o fim, numa unidade conjuncta.

Pretende referir-se á espontaneidade da acção dos directamente interessados, os proletarios, e ao immediato exorcismo d'estes interesses de classe sabendo e reconhecer que as *erroneas* dispostões de força e a *falsa* linha de conduta prontamente recebem a sanção do seu menoscabo, o castigo das deslizes soffridas e o correctivo dos sacrificios inutilmente affrontados. A experiencia pratica que se louvava no reformismo e o valor revolucionario que alardeava a outra corrente do partido, quando se transferem para o terreno syndical, sob a disciplina das necessidades e das effectivas exigencias praticas

convertem-se em elementos consiliadores ou pelo menos acionam com uma orça muito menor. E' o talho dos interesses directos dos organizados que abre os olhos aos phantastas e sacode as indolencias pacifistas dos praticos. E' certo que tambem no seio do syndicalismo as correntes de tactica acabam necessariamente conforme as circumstancias, comparando-se entre si para fazer prevalecer uma determinada força d'acção; porém a experiencia vivida comprova que as tendencias subjectivas, as formas politicas discordantes, substitue-as prontamente a necessidade unica e objectiva e as suas necessarias funções; o debate das ideias anula-o a homogeneidade dos interesses.

Reivindicando o syndicalismo a maior eficiencia transformadora d' solidariedade dos interesses, a inanidade da superficial solidariedade d'ideias politicas fundadas sobre interesses não convergentes, implicitamente põe em destaque o canone pratico, a saber, que a unidade do proletariado organiado é o sumo interesse de qualquer corrente operaria sinceramente inovadora e que por isso as discordias de tendencias e de ideias no seio do syndicato devem passar a um plano secundario, porque a função sindical, a necessidade da luta de classe, o contacto frequente e repetido, e a especificação do mundo operario como ambiente separado do da sociedade capitalista, irão formando pouco a pouco um temperamento de vista organica e definitiva, derivado do facto e que certamente não antecipariam com maior efficacia.

O caracter principal, o espirito philosophico mais intimo do syndicalismo, está na superioridade que este reconhece ao facto da organização sobre as ideologias particulares.

Daquí a sua negação para permitir no recrutamento syndicalista um qualquer adventicio politico, consistente como é que da indole funcional do syndicato deriva fatal e inevitavelmente o seu caracter auto-capitalista, anti-estadista, grevegeralista e socializador. Nos varios estados da vida syndical esta visão é mais ou menos pronunciada segundo o grau de cultura, o tempo d'existencia mais ou menos extenso da organização, e segundo a situação economica geral. Esta visão porém age, como uma força de tendencia irresistivel, para uma politica directa geral, common a todo proletariado organiado, prompta a repellar todo o contacto e toda a tactica do mundo burguez. Venderdele notou que, na Belgica, os proprios syndicalistas christãos tem reconhecido, no terreno da luta de classe, a real convergencia d'interesses com os syndicalistas *vermelhos*. E nesta communidade d'interesses está a causa do fracasso de todos os esforços politicos tendentes a fundar syndicos *amarelos*.

COLLEÇÃO SOCIOLOGICA

# BEBAM TEUTONIA

## a rainha das ervejas

### PHARMACIA COUTINHO

DO

Pharmaceutico PEDRO COUTINHO

Variadissimo sortimento de especialidades pharmaceuticas e productos chimicos; tinturas homopaticas, especialidade do dr. Sabino Pinho

Preços razoaveis variando com as oscillações do mercado

O operario que apresentarem as suas cadernetas do syndicato terão um desconto de 8% nos medicamentos

Abre-se aos domingos

Praça Teiel Pinheiro n. 384 -- Mlephone 558

Officina de Marcenaria  
DE

FRANCISCO COSTA

Rua de Hortas n. 8

Nesta casa se encontra moveis para todo e qualquer negocio, vende-se, aluga-se e comprase tambem moveis usados.

VER PARA CHER

Encontrareis...

Na casa CASIMIRO FERNANDES & Cia. Rua Duque de Caxias n. 379

Fabrica de Velas

o melhor artigo que se fabrica no Paiz e ainda sortimento completo de papeis de impressão galões e franjas fio para redes e uma infinidade de artigos de sua especialidade Para as vendas em atacado damos os descontos vantajosos



Compra-se e vende-se  
Cobre, chumbo, bronze, zinco e metaes e procedencia insuspecta. Aceitam-se compra e vendas de ferragens ferramentas e machinismos, por commissão ou tambem encomendas dos referidos artigos. A tratar na Travessa do Sirigado, 23

Café S. Caetano

Não tem riv

FABRICA A ELETRIGIGADE

RUA JOÃO DO REGO N. 248

ANÍSIO DE ANDRADE

# Bebam PILSEN

## da Cervejaria Pernambucana

### E' a melhor cerveja